

Lesões orais em populações carcerárias: Uma revisão de literatura



<https://doi.org/10.56238/ciemedsaudettrans-025>

Israel Felipe Norberto Seco Barbosa

Cirurgião dentista. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ).

Lorena Sodré Mayer

Bacharel em Medicina. Faculdade de medicina nova esperança

Anderson Marcos Vieira do Nascimento.

Mestre em Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

RESUMO

Objetivo: O objetivo é compreender como as condições nas prisões afetam a saúde bucal das pessoas privadas de liberdade e quais lesões são mais prevalentes nessa população. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. Realizada de modo amplo nas principais bases de dados

acadêmicos, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, para identificar estudos publicados de 2000 a 2021 que investigaram a saúde bucal em prisões em todo o mundo. Os critérios de inclusão priorizaram estudos com amostras representativas, métodos confiáveis e análises apropriadas, abrangendo diferentes tipos de lesões orais. Resultados: A revisão de literatura revela que as populações carcerárias enfrentam uma alta prevalência de lesões orais, incluindo úlceras orais, herpes labial, cárie dentária, gengivite, periodontite e outras condições bucais. Fatores de estresse, como o ambiente prisional, comportamentos de risco como o tabagismo e dietas ricas em açúcar contribuem para essas lesões. A falta de acesso a cuidados odontológicos preventivos e higiene oral adequada agrava a situação.

Palavras-chave: Saúde bucal, lesões orais, populações carcerárias.

1 INTRODUÇÃO

A população carcerária é uma parcela frequentemente negligenciada e vulnerável da sociedade (YOON, E HAYES2.,2017). Sujeitos a condições de vida restritas e muitas vezes insalubres, os indivíduos nas prisões enfrentam uma série de desafios, entre os quais a saúde oral emerge como uma preocupação significativa. O acesso limitado a cuidados odontológicos de qualidade, juntamente com fatores socioeconômicos e comportamentais, torna as prisões locais propícios ao desenvolvimento de uma variedade de lesões orais. Esta revisão de literatura busca iluminar essa questão crucial, destacando os tipos mais comuns de lesões orais observadas em populações carcerárias e as complexas interações entre as condições prisionais e a saúde bucal (KOUYOUMDJIAN et al. 2017),

O ambiente prisional é singularmente desafiador para a manutenção da saúde bucal. Restrições de recursos, falta de higiene pessoal, estresse emocional e a presença de comportamentos de risco, como consumo de tabaco e drogas ilícitas, todos contribuem para o cenário propício ao desenvolvimento de lesões orais. Além disso, a falta de acesso regular a profissionais de saúde oral torna essas lesões frequentemente não diagnosticadas e não tratadas, aumentando seu potencial para se tornarem crônicas e debilitantes (SAVAGE et al., 2020).



É importante ressaltar que a saúde oral é uma parte intrínseca da saúde geral. As lesões orais não tratadas podem não apenas causar dor, desconforto e perda de qualidade de vida para os detentos, mas também têm implicações para a saúde pública quando consideramos a reintegração desses indivíduos na sociedade. A saúde bucal precária pode impactar a empregabilidade, a nutrição e até mesmo a autoestima, dificultando a reintegração bem-sucedida após a liberação. Assim, entender a extensão e a natureza dessas lesões orais entre os presos não é apenas um imperativo de saúde, mas também um aspecto crítico do sistema de justiça criminal e do bem-estar social (PESCE, C., et al.,2019).

2 METODOLOGIA

Para realizar esta revisão de literatura abrangente sobre lesões orais em populações carcerárias, adotamos um rigoroso processo de busca e seleção de estudos. A metodologia utilizada visa garantir a inclusão de pesquisas relevantes e a análise criteriosa dos tipos de lesões orais mais prevalentes entre os detentos.

Inicialmente, conduzimos uma pesquisa em diversas bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando uma combinação de termos de busca, como "lesões orais", "saúde bucal em prisões", "prevalência de cárie dentária em detentos" e "saúde oral de populações carcerárias". Foram considerados estudos publicados no período de 2000 a 2021, com foco em pesquisas empíricas que investigaram as condições de saúde oral em populações prisionais ao redor do mundo.

Para garantir a qualidade e a relevância dos estudos selecionados, aplicamos critérios de inclusão estritos. Priorizamos estudos com amostras representativas de populações carcerárias, métodos de coleta de dados confiáveis e análises estatísticas apropriadas. Além disso, consideramos estudos que abordaram diferentes tipos de lesões orais, como úlceras orais, cárie dentária, gengivite, periodontite, leucoplasia e outras condições bucais comumente observadas em populações prisionais.

Após a seleção inicial dos estudos, realizamos uma análise detalhada dos artigos incluídos, identificando padrões e tendências nas lesões orais entre os detentos, bem como fatores de risco associados. Ao analisar a metodologia específica de cada estudo, consideramos suas limitações, como possíveis vieses de seleção e de informações, para garantir uma abordagem crítica na interpretação dos resultados.

Esta metodologia detalhada e criteriosa permitiu a compilação de um conjunto sólido de evidências sobre as lesões orais mais comuns em populações carcerárias, oferecendo uma visão abrangente e informada sobre esse importante tópico de saúde pública e penitenciária.



3 RESULTADOS

Estudos como o de Silva et al. (2019) relataram a alta prevalência de úlceras orais e herpes labial em populações carcerárias, atribuindo essas lesões a fatores de estresse e comportamentos de risco, como o tabagismo. Esses achados convergem com estudos como o de Chandra et al. (2016), que documenta a relação de consumo de tabaco com lesões orais, a exemplo a Leucoplasia, destacando o tabagismo como um fator de risco significativo.

A cárie dentária entre os detentos foi amplamente documentada, conforme demonstrado por estudos como o de Singh et al. (2017), que destacaram a influência de dietas ricas em açúcar e a falta de acesso a cuidados odontológicos preventivos.

Gengivite e Periodontite: Estudos como o de Alves et al. (2018) identificaram uma alta incidência de gengivite e periodontite em populações carcerárias, enfatizando a falta de higiene oral adequada como um fator contribuinte.

Outras Condições Bucais, estudos como o de Salerno et al. (2019) abordaram uma variedade de outras condições bucais em populações carcerárias, incluindo candidíase oral, estomatite protética e trauma oral, destacando a diversidade de problemas bucais enfrentados pelos detentos.

Essas referências fornecem uma base sólida de evidências para os resultados destacados na revisão de literatura, demonstrando a diversidade de lesões orais observadas em populações carcerárias e os fatores associados a essas condições.

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão de literatura destacam questões críticas relacionadas à saúde bucal em populações carcerárias. É evidente que as prisões são ambientes propícios ao desenvolvimento de lesões orais devido a uma série de fatores interconectados. A alta prevalência de úlceras orais e herpes labial entre detentos pode ser atribuída ao estresse exacerbado pelo ambiente prisional, falta de higiene adequada e comportamentos de risco, como o tabagismo. Essas lesões frequentemente permanecem não diagnosticadas e sem tratamento devido à limitação de acesso a cuidados odontológicos de qualidade, aumentando o potencial para complicações (SILVA et al., 2019).

Em conjunto, esses resultados ressaltam a necessidade urgente de melhorar os cuidados de saúde bucal nas prisões. A falta de acesso a serviços odontológicos preventivos e de tratamento tem sérias consequências para a saúde dos detentos, levando a sofrimento desnecessário e, potencialmente, a custos mais elevados de cuidados médicos a longo prazo. Além disso, esses resultados destacam a importância de abordar fatores subjacentes, como o tabagismo e a falta de higiene pessoal, para melhorar a saúde bucal e geral das populações carcerárias.



REFERÊNCIA

- SILVA, A. B. et al. Oral health status of incarcerated subjects in Southern Brazil. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, v. 62, p. 10-14, 2019.
- SINGH, A. et al. Oral health status of prisoners in Haryana, India. *Indian Journal of Dental Research*, v. 28, n. 5, p. 546-549, 2017.
- ALVES, D. B. et al. Periodontal conditions in prisoners: A cross-sectional study in Brazil. *Journal of Periodontal Research*, v. 53, n. 5, p. 779-786, 2018.
- CHANDRA, P. et al. Prevalence of oral mucosal lesions in institutionalized elderly people in Chennai. *Indian Journal of Dental Research*, v. 27, n. 4, p. 378-382, 2016.
- FAZEL, S.; YOON, I. A.; HAYES, A. J. Substance use disorders in prisoners: An updated systematic review and meta-regression analysis in recently incarcerated men and women. *Addiction*, v. 112, n. 10, p. 1725-1739, 2017.
- KOUYOUMDJIAN, F. G. et al. A systematic review of the health of prisoners in Canada. *BMC Public Health*, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2017.
- SAVAGE, J. et al. Oral health and the transition from prison to the community: Implications for continuity of care and future oral health. *Health & Justice*, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2020.
- PESCE, C. et al. Oral health in correctional institutions: A neglected social responsibility. *Health & Justice*, v. 7, n. 1, p. 1-6, 2019.